



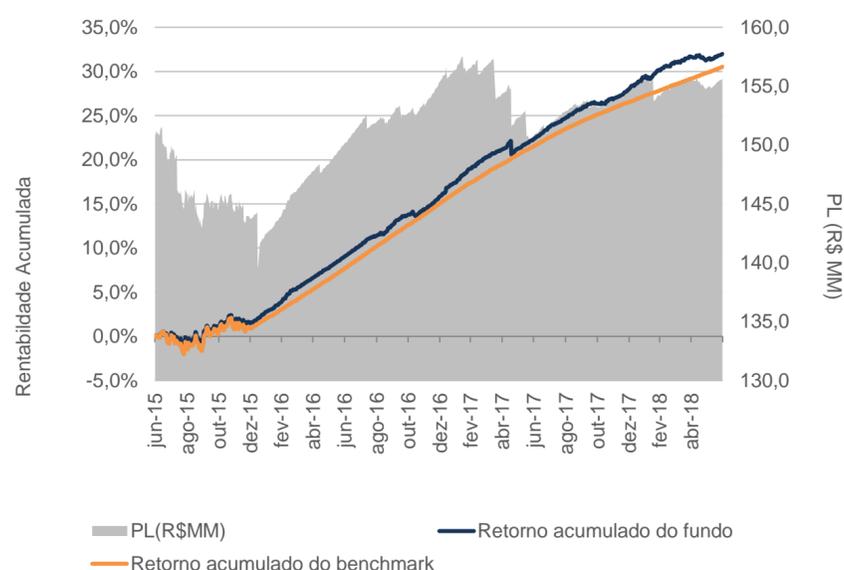
FI Multimercado UNIPREV I

Retornos mensais

	%	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2018	Fundo	1,14%	0,55%	0,77%	0,46%	-0,26%	0,49%	-	-	-	-	-	-	3,17%
	Benchmark	0,58%	0,47%	0,53%	0,52%	0,52%	0,52%	-	-	-	-	-	-	3,18%
	%CDI	195,41%	117,55%	143,90%	88,01%	-	94,81%	-	-	-	-	-	-	99,91%
2017	Fundo	1,43%	1,24%	1,18%	0,70%	0,12%	0,89%	1,11%	0,85%	0,80%	0,46%	0,38%	0,85%	10,47%
	Benchmark	1,09%	0,87%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%	0,64%	0,65%	0,57%	0,54%	9,95%
	%CDI	131,07%	142,77%	111,99%	88,89%	12,75%	109,48%	138,42%	106,41%	125,07%	71,29%	67,28%	158,07%	105,18%
2016	Fundo	1,16%	1,11%	1,56%	1,08%	1,09%	1,17%	1,12%	1,03%	1,08%	1,06%	0,54%	1,21%	14,03%
	Benchmark	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
	%CDI	110,20%	110,35%	134,31%	102,72%	98,33%	100,85%	101,21%	85,03%	97,15%	101,27%	51,60%	107,54%	100,19%

Benchmark: 100,0% CDI

Rentabilidade acumulada* e Patrimônio Líquido (PL)



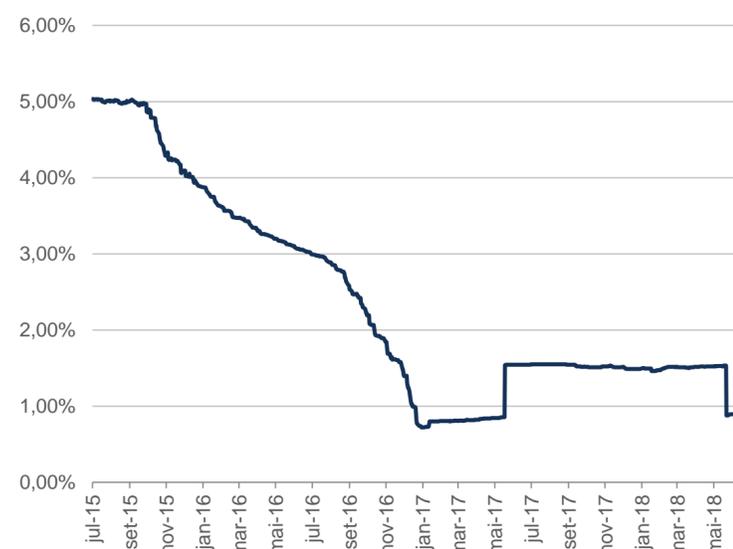
* Para fundos com histórico inferior a 36 meses a data considerada é desde o início

Histórico de desempenho

	Mês	Ano	12 M*	24 M*	36 M*
Fundo	0,49%	3,17%	7,86%	21,02%	31,98%
Benchmark	0,52%	3,18%	7,37%	21,18%	30,53%
%CDI	94,81%	99,91%	106,64%	99,24%	104,75%
Volatilidade anualizada	0,69%	1,08%	0,91%	1,28%	2,02%

* Para intervalos de datas incompletos a performance considerada é desde o início.

Volatilidade 12 meses



Estatísticas

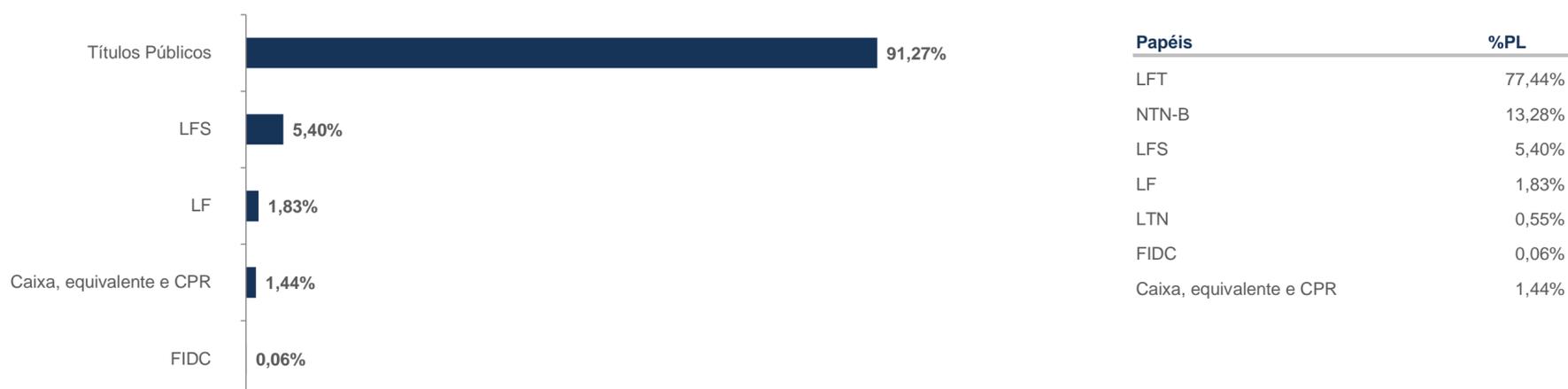
Informações de Risco	12 Meses	24 Meses	36 Meses
Meses positivos do fundo	11	23	34
Meses positivos do Benchmark	12	24	35
Meses negativos do fundo	1	1	2
Meses negativos do Benchmark	-	-	1
PL médio - R\$	154.258.260,36	154.010.282,79	151.314.934,37

Características do produto

CNPJ	04.885.601/0001-80	Taxa de administração max.	0,17%
Cotização da aplicação	D+0	Taxa de performance	Não há.
Cotização do resgate	D+0	Tributação	Longo Prazo Sem Compromisso
Liquidação do resgate	D+0	Horário de fechamento	14:00
Início do fundo:	28/11/2011	Patrimônio Líquido (29/06/18):	R\$ 155.639.266,57

FI Multimercado UNIPREV I

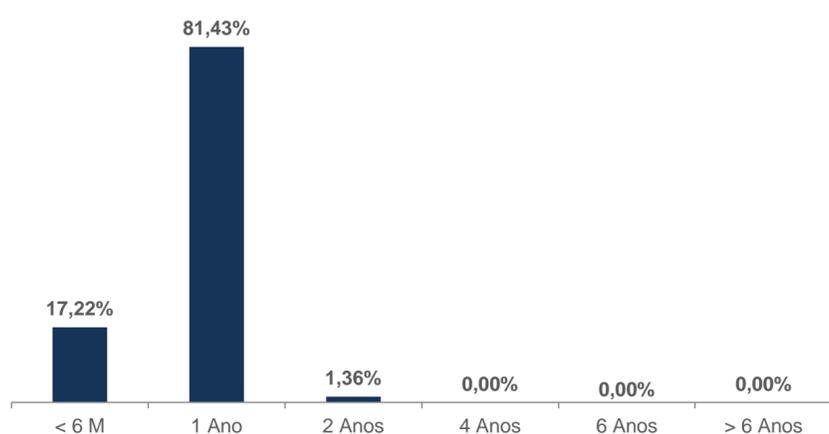
Composição da carteira (% PL)



Duration Modified Histórica (d.u.)



Vencimento Médio dos Títulos Privados* (%Crédito Privado)



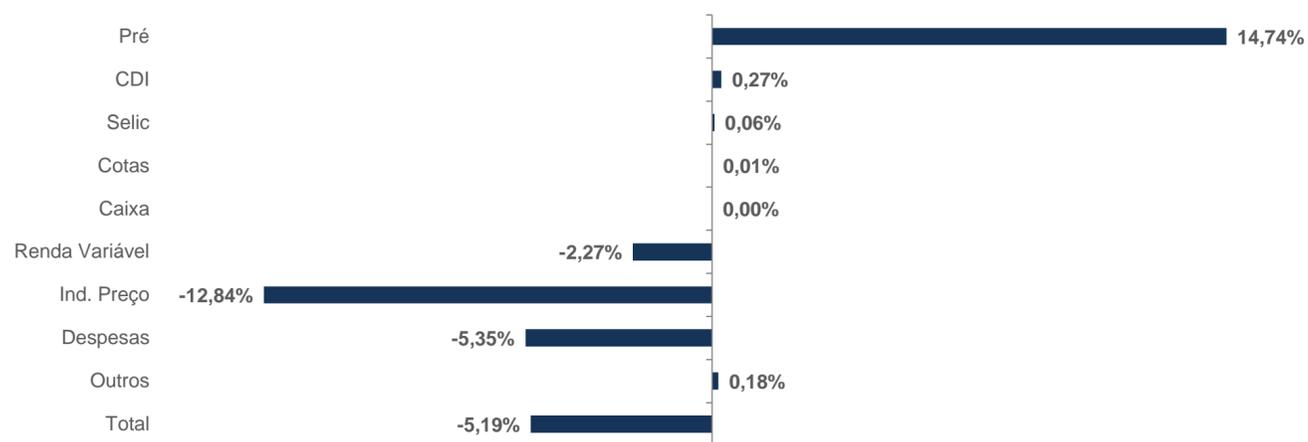
Principais Emissores

Emissor	Setor	%PL
BANCO DO BRASIL	Bancos	5,39%
VOTORANTIMBM	Bancos	0,69%
SANTANDER BR	Bancos	0,49%
ABC BRASIL	Bancos	0,23%
BCO BRADESCO SA	Bancos	0,23%
BANCO RCI BRASI	Bancos	0,20%
5RCIB111	---	0,06%

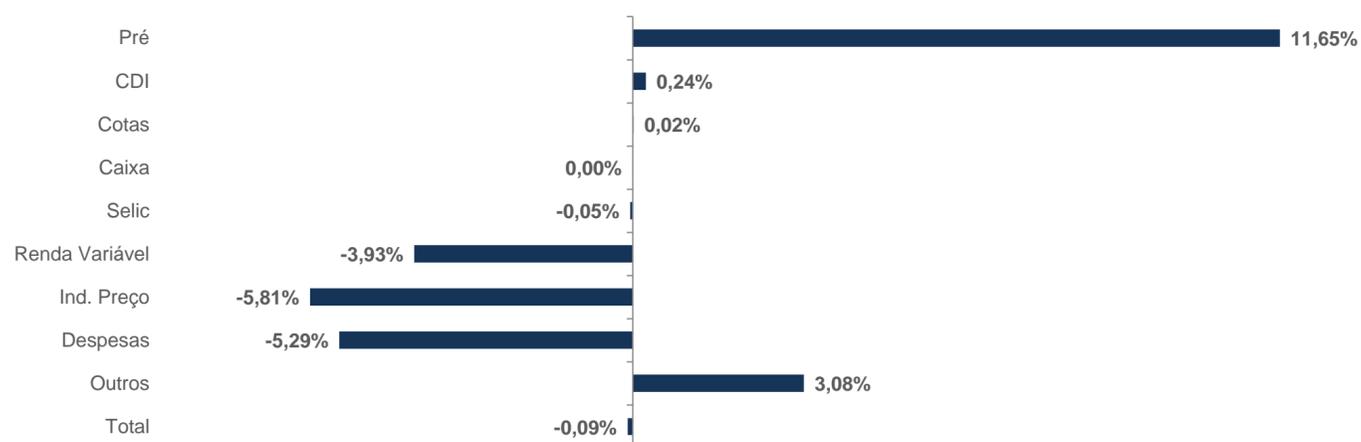
* Vencimento médio dos títulos privados desconsiderando FIDC's não mapeados

FI Multimercado UNIPREV I

Performance Attribution - Mês (over %CDI)



Performance Attribution - Ano (over %CDI)



Cenário Econômico

Iniciamos o segundo semestre em um ambiente permeado de incertezas. Os preços dos ativos têm apresentado forte oscilação no mercado local, mesmo diante de intervenções relevantes por parte do Banco Central do Brasil (BCB) e do Tesouro Nacional (TN). Parte desse movimento guarda relação com o cenário externo, mas as incertezas domésticas não podem ser subestimadas. Pelo lado da atividade, os indicadores divulgados em junho mostraram que a dinâmica vigente no início do segundo trimestre era condizente com o nosso cenário base: os indicadores industriais, de varejo e de serviços foram mais fortes que o esperado por grande parte dos analistas, apresentando um ritmo de recuperação mais robusto em abril. A paralisação do setor de transportes, no entanto, alterou o cenário de maio em diante. Agora nos encontramos em um momento particularmente desafiador. Ainda não dispomos de um amplo conjunto de indicadores após a normalização logística do país; persistem dúvidas a respeito do tabelamento do preço de fretes e do seu impacto sobre a inflação; e, por fim, nos aproximamos do início do ciclo eleitoral sem sinalizações claras em termos de coligações partidárias ou propostas no âmbito econômico.

Tendo em vista as informações disponibilizadas nas últimas semanas, julgamos ser adequado rever a trajetória esperada para o Produto Interno Bruto (PIB). Entre as evidências preocupantes mais recentes encontramos a produção de automóveis, que caiu cerca de 30% entre abril e maio, em larga medida por conta da greve dos caminhoneiros. Os índices de confiança, por sua vez, revelaram uma contração relevante na comparação mensal, com destaque para a queda da percepção em relação à situação corrente dos consumidores e dos representantes do setor industrial. O fato é que esse choque interrompeu a trajetória de aceleração da atividade, e as evidências de lenta normalização dos fluxos de bens indicam que o PIB do 2º trimestre pode ficar estagnado. Uma novidade que pode conter uma piora do cenário prospectivo é o anúncio de liberação dos recursos do PIS/PASEP para saques até setembro deste ano. A injeção de liquidez poderá alcançar um montante ligeiramente inferior a R\$ 40 bilhões, um volume semelhante ao liberado em 2017 quando os brasileiros obtiveram acesso às contas inativas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), impulsionando a atividade no 3º trimestre. Tudo considerado, esperamos que o PIB cresça 1,7% em 2018, um ritmo aquém de todas as nossas estimativas anteriores e similar ao esperado pela autoridade monetária, conforme indicado no último Relatório Trimestral de Inflação.

Considerações sobre atividade à parte, o fato é que o mercado permaneceu atento aos desenvolvimentos no mercado cambial e em possíveis mudanças na condução da política monetária ao longo do mês. Ao longo de junho foram anunciados diferentes operações de venda de dólares via contrato de swap e leilões de linha, bem como leilões de recompra de títulos públicos, operações que levaram a uma acomodação dos preços de ativos brasileiros. Apesar do comportamento menos errático dos preços, a precificação da curva de juros passou grande parte do mês antevendo inclusive um possível aumento da taxa de juros na reunião de junho do Copom. Tal expectativa não se concretizou. Conforme esperado por nós e pela ampla maioria dos analistas, o BCB optou por manter a taxa de juros em 6,5% ao ano. De acordo com as notas da reunião divulgadas no dia 26, os diretores do BCB desejam aguardar os dados que permitam avaliar com mais clareza o ritmo de recuperação da atividade. Pensando a dinâmica dos preços, o desafio será avaliar como a greve afetará a inflação e se a recente depreciação cambial levará a uma aceleração inflacionária.

Por ora, as projeções de autoridade monetária são consistentes com o arcabouço previsto no sistema de metas de inflação, sugerindo que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrará os anos de 2018 e 2019 em níveis abaixo ou em linha com as metas cadentes definidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o horizonte relevante. As nossas projeções apontam para um cenário similar. Conforme ressaltado em nosso último relatório, nos encontramos no que muito provavelmente será o menor nível de variação interanual para o IPCA no atual ciclo, pois nos deparamos com cada vez mais vetores em favor de aceleração gradual da mesma. Alguns deles estão associados ao choque temporário da greve dos caminhoneiros, mas outros não, como seriam os casos da redução gradual de ociosidade na economia ou de um possível choque negativo de oferta de alimentos por questões climáticas. De acordo com nossos cálculos, o IPCA deverá encerrar 2018 e 2019 em torno de 4,0% ao ano.

Aqui cabe ressaltar que o anúncio recente de definição da meta de 2021 em 3,75% ao ano tende a ter poucos efeitos práticos no curto prazo, dado que ela se refere a um período distante do horizonte relevante para a política monetária – isto é, 2018 e 2019. Desta forma, levando em consideração que o Copom indicou que deverá combater somente os efeitos secundários de choques, e não a sua mera ocorrência, consideramos que o cenário base para a política monetária seja a manutenção da taxa de juros em seu nível atual até o final de 2018, com o início de um ciclo de aperto gradual das condições monetárias sendo iniciado no primeiro semestre de 2019. Tal cenário poderá ser alterado caso o cenário prospectivo para a inflação se deteriore. Entre os fatores determinantes para uma possível reavaliação da estratégia encontramos a evolução das projeções e das expectativas de inflação, do seu balanço de riscos e da atividade econômica.

Estratégia

Classes	Contribuição no portfólio
<p>Juros Reais e Inflação</p> <p>Mantivemos a exposição comprada em NTN-Bs por sua flexibilidade diante do balanço de riscos de médio prazo e porque, num cenário de aceleração inflacionária, o valor dos investimentos estaria mais protegido. Já num cenário de melhora de percepção com os fundamentos macroeconômicos, o recuo dos juros reais traria impactos positivos. Passamos a focar os prazos de vencimento até cinco anos. Mas, em junho, a resultante da estratégia foi negativa, pois as incertezas com o cenário doméstico e externo elevaram os juros reais, especialmente nas negociações com títulos mais longos.</p> <p>Continuamos com outras operações supondo uma piora nas expectativas para a inflação, pois estamos mais pessimistas do que o mercado com os impactos da alta do dólar e da greve dos caminhoneiros sobre o IPCA. Conquistamos ganhos.</p>	<p>contribuição positiva</p>
<p>Juros Nominais</p> <p>Continuamos reduzindo a exposição aplicada em taxas prefixadas no início de junho, pois a forte alta do dólar e a possibilidade de subida da taxa Selic no curto prazo poderiam pressioná-las. Ainda assim sofremos perdas nesse período. Em seguida, quando o Banco Central do Brasil sinalizou a preferência por intervir no mercado de câmbio ao invés de os juros, incluímos posições táticas aplicadas no vértice Outubro 2018 e no Janeiro 2021 e conquistamos ganhos. No geral, o conjunto das operações trouxe leve perda.</p>	<p>contribuição negativa</p>
<p>Renda Variável</p> <p>Para a diversificação dos investimentos na carteira, tínhamos uma pequena exposição comprada em ações nacionais. Diante do cenário de retomada do crescimento da economia brasileira e da perspectiva de aceleração dos lucros das companhias listadas em Bolsa, num ambiente de juros mais baixos e apetite por risco, gostávamos da relação risco x retorno na renda variável.</p> <p>Contudo, ainda no início de junho, em meio à elevada volatilidade do mercado, praticamente zeramos essa posição. O episódio da paralisação dos transportes de cargas trouxe dúvidas para a formação de preços relevantes da economia. Além disso, em meio às incertezas com o cenário doméstico e externo, revisamos nossas projeções para o crescimento da economia brasileira em bases menos otimistas.</p> <p>Apesar dessa movimentação, a contribuição da estratégia para a carteira foi negativa, pois o mercado acionário sofreu queda expressiva no início de junho.</p>	<p>contribuição negativa</p>



Informações relevantes

FI Multimercado UNIPREV I

FI Multimercado UNIPREV I - CNPJ 04.885.601/0001-80

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. O resgate de cotas do fundo poderá ser realizado no dia da aplicação dos recursos (D+0). No resgate de cotas do fundo será utilizado o valor da cota em vigor no dia da solicitação de resgate (D+0). O pagamento do resgate de cotas do fundo será efetivado no dia da solicitação de resgate (D+0). Público alvo: O FUNDO destina-se a receber aplicações de recursos provenientes, exclusivamente, do FICFI MULTIMERCADO UNIPREV, CNPJ 02.850.617/0001-21, cujo único cotista é a Unisys Previ – Entidade de Previdência Complementar. Tipo ANBIMA: MULTIMERCADOS LIVRE. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Início do fundo em: 28/11/2011. Taxa de Administração máx.: 0,17%. Taxa de Performance: Não há.

Histórico dos Benchmarks

A partir de 01/12/2011: 64,0% CDI + 20,0% IBX_FEC + 16,0% IMA-Geral

A partir de 31/12/2015: 100,0% CDI

Fonte: Itaú Asset Management.

Material de divulgação do fundo

A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaub.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.

Informação Confidencial – Política Corporativa de Segurança da Informação